



## CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein  
gisele.loeblein@zerohora.com.br  
zhora.co/giseleloeblein  
3218-4709

## MERCADO RUSSO E CANJA DE GALINHA

**N**ão é apenas a abertura de novos mercados que o agronegócio brasileiro busca neste momento. Consolidar os embarques para destinos já existentes também está no radar do setor. Tanto que, na próxima semana, representantes da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) unem forças à ministra da Agricultura, Kátia Abreu, que está agora no Japão, em roteiro pela Rússia. O país é um cobiçado – e nosso maior – comprador de carne suína. Tem como principal atrativo a remuneração elevada.

Desde que os russos barraram os negócios com Estados Unidos e União Europeia, o Brasil conseguiu avançar um pouco naquele mercado. Ainda existe espaço para crescer. No ano passado, faltou produto para atender toda a demanda. Agora, existe oferta. Nos primeiros cinco meses do ano, o volume exportado para lá cresceu 20,2%, mas a receita, em dólar, caiu 9,2%.

– Há uma grande expectativa de que possamos aumentar as vendas para a Rússia e para a

China. Vamos para dar pressão – afirma Francisco Turra, presidente da ABPA.

Nesta semana, a entidade – que representa as indústrias de aves e suínos – comemorou os resultados das exportações de frango em junho. As 395,7 mil toneladas embarcadas são um recorde mensal – e volume 30% maior do que igual mês de 2014. O desempenho ajudou a reverter o resultado negativo acumulado nos cinco primeiros meses do ano, fazendo com que o semestre encerrasse com alta de 2% em relação ao mesmo período de 2015.

A recuperação indica, na avaliação de Turra, que o Brasil está finalmente conseguindo absorver o espaço vago deixado por países concorrentes com casos de gripe aviária. Além de um avanço consistente, a performance de junho reforça a projeção de um segundo semestre melhor.

– Em geral, houve crescimento em praticamente todos os mercados, confirmando as previsões da entidade e apontando para um segundo semestre positivo – completa o vice-presidente de aves, Ricardo Santin.



TUCZP/AGS DE SUÍNOS/ABPA

## APETITE INABALADO

Nem o cenário econômico turbulento tem sido capaz de frear o apetite da JBS. A empresa acaba de anunciar outro negócio bilionário: a compra da unidade de suínos da Cargill nos Estados Unidos, por um valor de US\$ 1,45 bilhão.

Há pouco mais de duas semanas, o grupo havia comunicado outra aquisição global. A subsidiária irlandesa Moy Park foi negociada com a concorrente Marfrig por US\$ 1,5 bilhão.

Os negócios contrariam sinalização anterior da marca de que estaria focada em um crescimento orgânico.

– Nossa expansão é realmente focada nisso, mas oportunidades aparecem e não podemos deixar escapar – disse

Wesley Batista, presidente global.

Em fato relevante, a empresa afirmou que “a operação está

alinhada com a estratégia da JBS de longo prazo de crescimento em produtos com maior valor agregado, ampliando a base de clientes, tanto no mercado interno quanto em exportações”.

No pacote do negócio americano entram duas fábricas de processamento de carne, cinco fábricas de ração e quatro granjas de suínos.

Wesley assegura que a JBS usará recursos próprios e emissão de dívidas para bancar o negócio, sem recorrer a financiamento do BNDES – que é acionista do grupo, por meio do braço BNDESPar.

## 66

Qualquer tentativa de diminuir o papel do Estado neste assunto é temerosa.

### ANTONIO AUGUSTO MEDEIROS

Presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afaagro) em audiência realizada ontem, na Assembleia Legislativa, que tratou da terceirização do serviço de fiscalização de produtos agropecuários



## ÚLTIMA ETAPA EM SOLO GAÚCHO

É em Santo Ângelo que se encerram as classificatórias gaúchas do Freio de Ouro, competição organizada pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). Hoje, a região missioneira faz o julgamento morfológico de cavalos e éguas, no Parque de Exposições Siegfried Ritter. Sábado e domingo são dias de provas funcionais. Essa será a décima classificatória do ciclo e a sexta no Estado – outras duas foram realizadas no Paraná e em Santa Catarina. Houve ainda duas seletivas no Exterior, na Argentina e no Uruguai.

As últimas classificatórias do ciclo antes da grande final, na Expointer, serão em Itu (SP), com encerramento no dia 12, e em Brasília, com os últimos classificados conhecidos em 19 de julho. A disputa em Santo Ângelo já deveria ter sido realizada, mas foi adiada devido ao caso de mormo registrado no Rio Grande do Sul no mês passado.



Em zhora.co/provasdecampo, confira como é a prova de paletaada.

## NO RADAR

**SEM MEIAS palavras, o chefe da Casa Civil, Márcio Biolchi, disse ontem ao deputado estadual Elton Weber (PSB) que não há chance, neste momento, de o governo ampliar o orçamento previsto para a Emater – reduzido a R\$ 146 milhões após cortes. A opção será dar continuidade na busca por recursos via Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).**

## PREÇO (IN)DEFINIDO

Produtores de arroz do Estado bateram ontem à porta do Secretário de Política Agrícola, André Nassar, em Brasília, para negociar soluções à situação enfrentada. A falta de liquidez no mercado e a ausência de recursos para o pré-custeio das lavouras são fatores que têm trazido dificuldades para o equilíbrio das contas dos arrozeiros.

Aliás, a reunião foi acertada em audiência pública do Senado realizada na última semana na Capital, com a presença da ministra Kátia Abreu. Sobre o preço mínimo – o valor atual é de R\$ 27,25 –, a sinalização dada no encontro é de que já está definido em R\$ 29,68.

– Ainda tenho esperança de que possam reavaliar – afirma Henrique Dornelles, presidente da Federarroz.

## SOB AVALIAÇÃO

O recém-publicado decreto com a regulamentação do Bioma Pampa segue sob avaliação do Ministério Público (MP) do Estado. Nesta semana, representantes do órgão reuniram-se com a equipe da Secretaria do Ambiente.

– Apresentamos o documento. Não houve embate com relação a nenhum ponto – explica Maria Patricia Möllmann, secretária-adjunta do Ambiente.

Com regras específicas para a região, o documento é apontado por entidades do setor como ferramenta fundamental para o andamento do Cadastro Ambiental Rural no Estado. O MP levantou, no entanto, dúvidas quanto a questões jurídicas e técnicas.